

Rede Nacional RECIPROCO

Helder Guerreiro

Telma Guerreiro

telma.guerreiro@taipa-desenvolvimento.pt

Rede Nacional Re.Ci.Pro.Co.

(Relações de Cidadania entre Produtores e Consumidores)

283320020/969861979



Colóquio Ibérico de Estudos Rurais
Cultura, Inovação e Território

Coloquio Ibérico de Estudios Rurales
Cultura, Innovación y Territorio

Coimbra, Portugal

Outubro / Octubre 23-25, 2008

Comunicação apresentada no VII CIER – Cultura, Inovação e Território

Resumo

O conceito RECIPROCO, inspira-se numa prática que teve início há 40 anos no Japão, generalizando-se a outros países do mundo, tais como, Alemanha/Suíça, nos anos 70, EUA nos anos 80, Canadá, França e Reino Unido, nos anos 90.

*Este tipo de intervenções tem por base a criação de contratos locais directos entre agricultores e consumidores e tem tido um impacte a nível, **social** (com o estabelecimento de laços entre agricultores e consumidores), **ambiental** (desenvolvimento de uma agricultura sustentável, redução dos transportes e do consumo de embalagens e a produção de outros desperdícios), de **saúde** (aumento do consumo de produtos frescos e de qualidade, com a administração reduzida de produtos de síntese), **económico** (aumento da segurança financeira para os agricultores, comercialização de produtos de qualidade a um preço acessível), **patrimonial** (revalorização das variedades locais) e **pedagógico** (sensibilização das populações para as questões dos desenvolvimento rural).*

Palavras-chave: Confiança; Território

1. Rede Nacional RECIPROCO

No passado dia 22 de Janeiro de 2008 foi formada a Rede Nacional RECIPROCO (Relações de Cidadania entre Produtores e Consumidores), na sede da Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, em que estiveram presentes os representantes dos territórios com o sistema RECIPROCO em implementação: Odemira, Palmela, Sesimbra e São Pedro do Sul. (Representantes: entidades facilitadoras – TAIPA, ADREPES, ADDLAP, consumidores e produtores dos respectivos territórios). Nesta reunião, foi deliberado por unanimidade que o Território de Gestão da Rede Nacional nos próximos dois anos (2008/09) será o Território de Odemira.

O conceito RECIPROCO, inspira-se numa prática que teve início há 40 anos no Japão, generalizando-se a outros países do mundo, tais como, Alemanha/Suíça, nos anos 70, EUA nos anos 80, Canadá e Reino Unido, nos anos 90. Em 2004 existiam 1000 casos no Japão (Teikei), 1700 no EUA, através da Community Sustainable Agriculture (CSA), 100 no Canadá (ASC), 100 no Reino Unido, através da Community Sustainable Agriculture (CSA) e 150 em França, através da Association pour le Maintien d'une Agriculture Paysanne en France (AMAP).

Este tipo de intervenções tem por base a criação de contratos locais directos entre agricultores e consumidores das vilas e cidades próximas, acrescentando a esta ideia uma dimensão territorial, colectiva e social e tem tido um impacto bastante positivo, do ponto de vista **social** (com o estabelecimento de laços entre agricultores e consumidores), **ambiental** (com o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, a redução dos transportes e do consumo de embalagens e a produção de outros desperdícios), de **saúde** (com o aumento do consumo de produtos frescos e de qualidade, com a administração reduzida de produtos de síntese), **económico** (com o aumento da segurança financeira para os agricultores, comercialização de produtos de qualidade a um preço acessível), **patrimonial** (com a revalorização das variedades locais) e **pedagógico** (com a sensibilização das populações para as questões dos desenvolvimento rural).

Para que estes contratos cumpram os objectivos de base, devem ser baseados num comprometimento recíproco, ou seja, por um lado, o comprometimento dos consumidores em comprar os produtos dos agricultores sob a forma de um cabaz diversificado com produtos da época, e, por outro lado, o comprometimento dos agricultores em fornecer produtos de qualidade sob um conjunto de regras definidas em comum com os consumidores, como por exemplo a manutenção da paisagem local, a preservação e valorização de variedades locais, a introdução de uma agricultura respeitadora do ambiente, etc. Esta ideia tem subjacente o princípio de que todos somos responsáveis pelos estragos e benefícios que fizermos e pela consciência e envolvimento activo na mudança de atitudes e comportamentos face ao planeta em que vivemos.

Nos mercados locais encontram-se, cada vez mais, produtos alimentares provenientes de regiões distantes e vendidos a preços competitivos, num processo directamente ligado à globalização dos mercados e ao avanço das técnicas de conservação de produtos. Os produtos alimentares percorrem, hoje em dia, uma média de 1500 km antes de chegarem ao consumidor e esta tendência, que se tem vindo a acentuar, tem consequências negativas para o tecido económico das regiões rurais, para a qualidade dos produtos vendidos e para a própria saúde dos consumidores.

É também, essa prática, contrária aos fundamentos dos acordos de Quioto que prevêm uma redução de emissão de gás carbónico a nível mundial. Para os produtos alimentares da agricultura intensiva que, em média, percorreram 1500 km antes de chegar ao prato dos consumidores, a emissão de gás carbónico é superior 100 vezes mais a produtos locais de uma agricultura sustentável. Por outro lado, sendo a comercialização cada vez mais controlada pelos intermediários, que retêm a maior parte das mais-valias criadas e exercem uma forte pressão sobre as receitas dos agricultores, não se evidencia a necessária e prudente redução dos preços da alimentação aos consumidores (RECIPROCO - Guia Conceptual e Metodológico).

Procurando quebrar esta lógica, cidadãos de diversas origens, desenvolveram novas formas de organização e consumo, que passam pela reconstrução de uma relação social mais próxima entre agricultores e consumidores. Para o efeito, constituíram-se parcerias locais e solidárias entre agricultores e consumidores, baseadas no compromisso mútuo, numa remuneração justa, e na partilha dos riscos e das vantagens

Este conceito foi introduzido em Portugal, em 2003, com a experiência piloto realizada na zona do Poceirão, tendo por base o quadro do projecto URGENTE (financiado pelo Interreg IIIB, implementado pela INDE) e em Odemira no âmbito da acção 8 da Medida Agris, pela Taipa, Crl.

Dado o carácter inovador deste Projecto, a Rede Portuguesa LEADER+ considerou bastante relevante a sua realização em Portugal e, nesta conformidade, nasceu o projecto RECIPROCO que teve como resultados: a sensibilização e organização dos consumidores, operacionalizada pela ProRegiões, garantindo a divulgação do projecto nos diferentes meios de comunicação; a generalização do sistema a outros territórios através do apoio técnico da INDE e da TAIPA, Crl; realização do Colóquio Internacional de 3 a 6 de Dezembro de 2005, realizado em Palmela com visita ao território de Odemira, contou com 166 participantes, dos quais 93 estrangeiros, vindos de 17 países diferentes (ver www.urgenci.net). Permitiu dar visibilidade ao Projecto RECIPROCO e possibilitou a troca de experiências entre intervenções similares noutros países; elaboração de um Guia Conceptual e Metodológico (www.leader.pt), sobre as diferentes práticas em Portugal; e a criação da Rede Nacional RECIPROCO.

A Rede tem como objectivos, disseminar a metodologia RECIPROCO a outros territórios, criar canais regulares de comunicação e informação entre os Membros e actuar junto de estruturas públicas e privadas no sentido de influenciar políticas públicas coincidentes com os objectivos da rede e que contribuam para a manutenção de espaço rural vivo.

Acreditamos que esta Rede de relações é uma das formas de contrariar a tendência para o consumo de produtos massificados, a falta de ética alimentar, o desaparecimento das pequenas explorações e o abandono dos meios rurais, por isso é nosso entender que municípios, associações, agricultores, consumidores e potenciais consumidores, devem juntar-se a este movimento que diz respeito a todos para um desenvolvimento mais saudável das nossas gentes e para um desenvolvimento sustentável dos nossos territórios.